

Cuidados Paliativos no Contexto Hospitalar: Produção Científica no Âmbito da Pós-Graduação em Enfermagem

Palliative Care in Hospital Setting: the scientific production in the field
of post-graduation in nursing

ISABELLE CRISTINNE PINTO COSTA¹
SOLANGE FÁTIMA GERALDO DA COSTA²
CRISTIANI GARRIDO DE ANDRADE³
JAELE RÚBIA FIGUEIREDO DE SÁ FRANÇA⁴
KAMYLA FÉLIX OLIVEIRA DOS SANTOS⁵
MARIA EMÍLIA LIMEIRA LOPES⁶

RESUMO

Objetivo: Investigar a produção científica no âmbito da pós-graduação em Enfermagem, acerca dos cuidados paliativos no contexto hospitalar, no período de 2006 a 2011. *Material e Métodos:* Trata-se de uma pesquisa de natureza documental, constituída por nove publicações, tendo como fonte de dados dissertações e teses publicadas acerca da temática. *Resultados:* Os resultados revelaram que o ano de 2008 correspondeu ao maior número de publicações, com três produções. Em relação à instituição que mais desenvolveu produções, destaca-se a Universidade Federal de Santa Catarina, com três publicações. Quanto aos enfoques, identificou-se uma categoria: cuidados paliativos no contexto hospitalar - produção científica no campo da Enfermagem. *Conclusão:* Com base nesses resultados, observa-se a necessidade de maior disseminação de estudos no campo dos cuidados paliativos no cenário hospitalar. Assim, reafirma-se o quanto é imperativo que as instituições formadoras invistam na capacitação de estudantes e profissionais de enfermagem acerca desse tema.

DESCRIPTORIOS

Cuidados Paliativos. Enfermagem. Doente Terminal.

ABSTRACT

Objective: To investigate the scientific production in nursing on palliative care in hospital setting in the period 2006-2011. *Material and Methods:* This was a documental research comprising nine publications, which had dissertations and theses published on the topic as data source. *Results:* The results revealed that 2008 was the year with the greatest number of publications, with a total of three productions. The Federal University of Santa Catarina was found to be the most productive institution, with three publications. As for the covered approaches, one category was identified: palliative care in hospital setting: the scientific production in the field of Nursing. *Conclusion:* Based on these results, it is observed a need for greater dissemination of studies in the field of palliative care in the hospital setting. Thus, it is imperative for the education institutions to invest in the training of their nursing students and professionals about this subject.

DESCRIPTORS

Palliative care. Nursing. Terminally Ill.

- 1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFPB). Membro e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética (NEPB/CCS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 2 Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética (NEPB/CCS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Membro e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética (NEPB/CCS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 4 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Membro e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética (NEPB/CCS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 5 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética (NEPB/CCS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 6 Docente do Curso de Graduação e de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vice Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética (NEPB/CCS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

A produção do conhecimento, no Brasil, sempre esteve atrelada ao crescimento da pós-graduação, uma vez que o país busca, principalmente por meio dos cursos *lato sensu* e *stricto sensu*, consolidar sua base científica e formar recursos humanos capacitados para solucionar problemas regionais e nacionais (LEITE *et al.*, 2001).

Cumprir assinalar que essa modificação no sistema educacional do país ocorreu por força da Lei da Reforma Universitária (Lei 5540/68), em detrimento da lacuna existente no corpo docente das universidades, no que diz respeito à capacidade de investigar e de executar pesquisas, com o objetivo de qualificar profissionais, com vistas à formação de pesquisadores de alto nível (ASSIS *et al.*, 1993).

A partir dessa reforma, um grande incremento foi dado à pós-graduação e a Enfermagem criou, a partir dessas determinações, o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* a nível de mestrado, na Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1972. Esse foi um passo decisivo na criação de um novo paradigma para a pesquisa em Enfermagem, cujo modelo se fundamentava na racionalidade da ciência moderna (LOPES, 2002).

LOPES, (2002) assinala que essa ruptura de paradigmas inicia um processo de transformação da Enfermagem brasileira, com a consolidação da pesquisa em bases científicas, o que fez com que essa profissão galgasse patamares acadêmicos semelhantes a outras áreas do conhecimento. Novos cursos de mestrado foram implantados no país. A partir daí, outros foram expandindo-se e consolidando-se em todo o território nacional. Entretanto, o desenvolvimento da pesquisa qualitativa se consolida com a implantação dos cursos de doutorado, em 1981, na Escola de Enfermagem da USP, e, em 1989, na Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Foi a partir do doutorado que as enfermeiras procuraram desviar o foco de sua atenção em relação ao objeto de pesquisa, anteriormente técnico, para as questões de ordem social.

É importante enfatizar, ainda, que a evolução da pesquisa em Enfermagem não encontra apoio apenas dos programas de pós-graduação, mas também dos órgãos de classe da profissão, especialmente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e dos órgãos de fomento da atividade de pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (ASSIS *et al.*, 1993; LEITE *et al.*, 2001).

Com base nesse processo evolutivo, ressalta-se que muitos enfermeiros vêm dedicando-se à análise das produções científicas da área de Enfermagem, ao longo dos anos, abordando diferentes temas. Esses trabalhos

são publicados e divulgados nos mais diversificados periódicos de circulação nacional e internacional (LOPES, 2002). Uma das temáticas que também têm despertado a atenção dos pesquisadores da área de Enfermagem e merecem destaque são os cuidados paliativos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que promove a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares com a prevenção e com o alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, da avaliação e do tratamento impecável da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual, diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida (WHO, 2002).

O conceito de cuidados paliativos teve origem no Movimento *Hospice*, originado por Cicely Saunders e colaboradores, que difundiram através do mundo uma nova filosofia acerca dos cuidados com pacientes terminais. Essa filosofia se fundamenta em dois elementos principais: o controle efetivo da dor e de outros sintomas decorrentes dos tratamentos em fase avançada das doenças e o cuidado que abrange as dimensões psicológicas, sociais e espirituais de pacientes e de suas famílias (SANTOS, 2011). Assim, foi introduzido um moderno conceito de cuidar, focado no paciente até o final da vida (ANDRADE *et al.*, 2012).

Inegavelmente, na última década, essa modalidade de cuidar veio ganhando espaço tanto nos centros de estudos quanto na prática e ensino em Saúde. Entretanto, destaca-se a necessidade de avançar em alguns aspectos específicos, para que a assistência em cuidados paliativos se torne cada vez mais individualizada, possibilitando uma abordagem que perpassa os aspectos biológicos e aborde os aspectos sociais, espirituais e emocionais dos pacientes submetidos a essa terapêutica e promovendo uma melhor qualidade de vida e redução do sofrimento do paciente e de sua família (GIROND, WATERKEMPER, 2006).

Ressalte-se que os cuidados paliativos baseiam-se em um conhecimento científico inerente a várias especialidades e possibilidades de intervenção clínica e terapêutica nas diferenciadas áreas de conhecimento da ciência médica. No entanto, o trabalho de uma equipe de cuidados paliativos é regido por sete princípios importantes: valorizar a vida e encarar a morte como um processo natural; não abreviar nem prolongar a vida; prover o alívio da dor e de outros sintomas; integrar os aspectos psicológicos e espirituais dos cuidados paliativos, os quais contribuem para o crescimento; oferecer uma equipe interdisciplinar e um sistema de suporte para a família durante a doença do indivíduo e no período de enlutamento; ser iniciado o mais

precocemente possível. Portanto, esses cuidados devem ser fortalecidos, estar ainda mais presentes na terminalidade e continuar durante o período de luto (VILLA, 2011).

Para a Enfermagem, os cuidados paliativos são inerentes à sua prática cotidiana. Aliar ciência à arte, para prestar um cuidado que ampare e conforte, é dever dos profissionais desta área, desde o auxílio no nascimento até o diagnóstico de uma doença avançada. Portanto, esses cuidados devem ser fortalecidos, estar ainda mais presentes à terminalidade e continuar durante o período de luto (ANDRADE *et al.*, 2012).

Diante destas considerações, verifica-se que, com o avanço da pós-graduação em Enfermagem, houve um aumento quantitativo e qualitativo da produção científica nesta área. Entretanto, ainda são incipientes os estudos relacionados com os cuidados paliativos, essencialmente no contexto hospitalar, o que despertou a expectativa de se desenvolver o presente estudo, que tem como fio condutor o seguinte objetivo: investigar a produção científica no âmbito da pós-graduação em Enfermagem, acerca dos cuidados paliativos no contexto hospitalar, no período de 2006 a 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, optou-se por desenvolver uma investigação de natureza documental. Esta teve como fonte de dados dissertações e teses publicadas, que discorrem sobre a produção científica da área de Enfermagem acerca de cuidados paliativos no contexto hospitalar. Tais fontes foram identificadas por meio de busca eletrônica nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) e da Biblioteca digital de teses e dissertações da USP, no período de 2006 a 2011. Com a finalidade de atender ao objetivo do estudo, adotou-se como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os “cuidados paliativos e hospital”.

Para a seleção da amostra, foram estabelecidos os seguintes critérios de elegibilidade: a) utilizar publicações, em língua portuguesa, que fossem teses e/ou dissertações; b) pesquisas em publicações que estivessem dentro do período relatado; c) proceder aos estudos que apresentassem os respectivos textos na

íntegra. Com base nesses critérios, a amostra foi composta por nove publicações.

A coleta de dados ocorreu no período de março a dezembro de 2011. Utilizando-se para isso um roteiro estruturado que conteve, na primeira parte, o ano e o título da publicação, além da base de dados. A segunda parte foi preenchida com os enfoques dados pelos autores das publicações inseridas na investigação indicada. Para analisar o material empírico obtido, elegeu-se a técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2004). Para tanto, foram seguidas as etapas de pré-análise, que consiste na leitura flutuante, exploração do material e tratamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi constituído por nove publicações; entre elas, uma tese e oito dissertações. Quanto aos anos de publicação, constatou-se que, o ano de 2008, correspondeu ao maior número de publicações: três; em seguida, os anos de 2006 e 2009, com duas produções para cada um; e o ano de 2007 e 2011, com apenas um trabalho, cada. No ano de 2010, não houve produção acerca da temática abordada. Vale ressaltar que, apesar do quantitativo ínfimo, enfermeiros pesquisadores, no âmbito da pós-graduação, interessam-se em produzir estudos direcionados aos cuidados paliativos no contexto hospitalar.

Considerando-se as instituições com programas de pós-graduação em Enfermagem, que apresentaram publicações com o tema em enfoque, constatou-se que a pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina foi a que mais desenvolveu produções, com três trabalhos acerca da temática, cuidados paliativos no contexto hospitalar; na sequência, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de São Paulo, ambas com duas produções. A Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e a Universidade de Guarulhos, apresentaram um número pouco expressivo de estudos, com apenas uma produção para cada instituição.

Quanto aos enfoques contemplados nos estudos, dados pelos autores à temática, foi enfatizada uma categoria, oriunda da análise qualitativa do material obtido a partir do instrumento proposto, tendo como fio condutor a técnica de análise de conteúdo temática.

Quadro 1. Distribuição das publicações da categoria I – Cuidados paliativos no contexto hospitalar: produção científica no campo da enfermagem –, segundo o título das publicações selecionadas para o estudo. João Pessoa, 2011.	
CATEGORIA I: Cuidados paliativos no contexto hospitalar: produção científica no campo da enfermagem	
Titulos das publicações	
O Significado do cuidar/cuidado paliativo de idosos hospitalizados: história oral de enfermeiras (AMARAL, 2006).	
Os sentidos dos cuidados paliativos oncológicos atribuídos pelo familiar cuidador (LEITE, 2011).	
Cuidados paliativos: conhecimentos e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstia infectocontagiosa de um hospital geral (DIAMANTE, 2007).	
Quando "uma palavra de carinho conforta mais que um medicamento": necessidades e expectativas de pacientes sob cuidados paliativos (ARAÚJO, 2006).	
Cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura: visão das enfermeiras intensivistas (SILVA, 2008).	
O cuidado à família do idoso com câncer em cuidados paliativos: perspectiva da equipe de enfermagem e dos usuários (SANTOS, 2009).	
Concepções e contribuições de enfermeiras que atuam em cuidados paliativos sobre a avaliação da dor de pacientes com câncer: uma prática de educação no trabalho (WATERKEMPER, 2008).	
A sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos em oncologia: visão dos enfermeiros (SILVA, 2008).	
O potencial da educação em saúde na alta hospitalar para a autonomia em cuidados paliativos: um olhar enfermeiro (MARCELINO, 2009).	

Os resultados expressos na categoria I - cuidados paliativos no contexto hospitalar: produção científica no campo da Enfermagem - anunciada no quadro 1, acima, mostraram que a magna preocupação dos pesquisadores estava voltada para a compreensão do significado atribuído pelos enfermeiros aos cuidados paliativos.

Estudo desenvolvido com dez enfermeiras, com o objetivo de verificar como essas profissionais compreendem os cuidados paliativos de idosos hospitalizados, constatou, com base na abstração das narrativas, que elas consideram o cuidado paliativo de idosos hospitalizados como cuidado de conforto, cuidado para boa morte, cuidado psicobiológico, cuidado multidisciplinar. Por meio desse conceito, fica evidente que as enfermeiras apreendem os cuidados paliativos nas esferas biológica e psicológica e envolvem a participação de uma equipe multidisciplinar para promover o conforto a esses pacientes, para que tenham uma boa morte (AMARAL, 2006).

Em outra pesquisa realizada acerca da compreensão de enfermeiros sobre cuidados paliativos, no contexto hospitalar, alguns participantes disseram que a referida modalidade de cuidar visa ao conforto; ao alívio da dor; outros conceituaram-na destacando a importância de participar de uma equipe multidisciplinar e de recorrer à espiritualidade (DIAMANTE, 2007).

Quanto à relevância da espiritualidade nos cuidados paliativos, de acordo com uma investigação realizada com pacientes fora de possibilidades de cura,

concluiu-se, com base nos discursos e nos comportamentos não verbais dos participantes, que a espiritualidade é um importante subsídio para o enfrentamento da terminalidade, porquanto mostrou imprimir significado e proporcionar aceitação da dor e sofrimento vivenciados (ARAÚJO, 2006). Por essa razão, AMARAL, (2006) ressalta que é de fundamental importância que os enfermeiros atuantes nos cuidados paliativos entendam ser a abordagem espiritual necessária para essas pessoas, principalmente para os pacientes que se apegam à religiosidade durante o processo de terminalidade.

Por outro lado, DIAMANTE, (2007) verificou que, no contexto hospitalar, os enfermeiros trabalham com esses pacientes de forma elementar: empregam técnicas de enfermagem (mudança de decúbito, massagem, higiene, preparo de medicações, entre outras); chamam o médico quando é necessário; conversam com o paciente e escutam-no. Portanto, para essa população, o ato de cuidar baseia-se no modelo biomédico, em que a execução de técnicas e o conhecimento de patologias predominam em relação ao cuidado psicológico-espiritual.

Pesquisa confirma que algumas enfermeiras têm assimilado a filosofia dos cuidados paliativos e procuram aplicá-la em seu cotidiano; no entanto, elas relatam que não foram preparadas para esse modo especial de cuidar. Diante disso, observa-se que é necessário abordar os cuidados paliativos no curso de graduação em Enfermagem, com ênfase nos aspectos do cuidado

psicológico e espiritual, aliado ao físico (SILVA, 2008).

Apesar de toda essa inquietação com a qualificação do profissional, devem-se sobrelevar os sentimentos que emergem nos enfermeiros durante a prestação de cuidados paliativos. AMARAL, (2006) em seu estudo constatou que as enfermeiras entrevistadas são tomadas por sentimentos de angústia, negação, frustração, aprendizado e desconforto perante tais cuidados no processo de morte e morrer e encaram-no de acordo com os aspectos religiosos e culturais. Resultados semelhantes foram referenciados em outro trabalho, destacando-se os seguintes sentimentos: tristeza, dever cumprido, gratidão, impotência, algo desagradável, angústia, depressão (DIAMANTE, 2007).

Outro aspecto importante na prática dos cuidados paliativos, no contexto hospitalar, diz respeito à participação da família, visto que tal procedimento promove sensibilização e reaproximação do paciente com seus familiares, estreitando os laços nas relações fragmentadas (AMARAL, 2006; LEITE, 2011). Portanto, a rede familiar, representada pelos consanguíneos e por pessoas próximas do paciente de cuidados paliativos, é uma fonte de apoio e de encorajamento para todos viverem e superarem as adversidades (ARAÚJO, 2006).

O enfermeiro deve compreender que a família também necessita de cuidados. Em uma pesquisa, que procurou observar como a equipe de enfermagem que trabalha com cuidados paliativos percebe o cuidado com o familiar cuidador do idoso com câncer, constatou-se que esses profissionais entendem por cuidado de enfermagem com esses o emprego de todos os cuidados básicos necessários ao paciente. Isso significa que, se o paciente está bem cuidado, confortado e respeitado, o familiar se sente cuidado também. O estudo esclarece ainda que, o familiar, quando se envolve no processo de cuidar de seu parente, percebe que o profissional da Enfermagem está acolhendo e cuidando dele também (SANTOS, 2009).

Nessa perspectiva, WATERKEMPER, (2008) destaca a importância dos cuidados paliativos pautados por uma relação dialógica, reforçada pelo vínculo e pela confiança entre o profissional de enfermagem e o paciente/família. Nessa pesquisa, as enfermeiras participantes da investigação demonstraram por meio de seus relatos importar-se com os pacientes e com suas famílias durante a sua internação, em momentos de dor.

Todavia, em outra pesquisa que trata desse tema, observou-se que os enfermeiros orientavam o paciente e sua família sobre cuidados paliativos de forma simples, como, por exemplo, em relação à técnica empregada nesses cuidados, à patologia e à paciência com os doentes (DIAMANTE, 2007).

SILVA, (2008) chama atenção para que esses

profissionais promovam os cuidados paliativos, embasado em todas as nuances éticas que envolvem o cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, o que permitirá a escolha de diferentes opções de condutas para nortear as suas práticas.

Outro tipo de orientação foi dada por MARCELINO, (2009), onde se enfatizou a necessidade do processo educativo para alta hospitalar do paciente com câncer avançado. O estudo concluiu que o processo educativo deve ocorrer de forma sistemática, multidirecional, dialógica, centrada na autonomia do doente. Portanto, é inerente à prática de todos os profissionais da equipe da Saúde, sobretudo à do enfermeiro. A presença constante desse profissional na unidade de internação gera maior proximidade e intimidade para se conhecer a rotina do paciente hospitalizado, as suas preferências e os seus anseios.

Logo, é inegável a importância da prática educativa, instrumento necessário para respaldar o enfermeiro no que concerne às orientações direcionadas ao paciente sob cuidados paliativos e seus familiares, no momento da alta hospitalar.

CONCLUSÃO

Sabemos que, na Enfermagem, existem diferenciadas formas de cuidar, sendo que a vertente maior desse cuidar é a valorização do indivíduo, respeitando-se a sua condição humana. Nesse sentido, as discussões não deveriam versar em torno das práticas curativas ou preventivas, mas de práticas de cuidar em uma perspectiva humanística, que visem a uma melhor qualidade de vida.

Sob esse prisma, salientamos a importância de se discutir a prática dos cuidados paliativos no âmbito da Enfermagem. Haja vista que, durante a realização desta pesquisa, observamos que o enfermeiro ainda está passando por um processo de compreensão dessa modalidade de cuidar. Assim, por meio deste estudo, foi possível concluir que, apesar da relevância dos cuidados paliativos no contexto hospitalar, o quantitativo de produção científica no campo da Enfermagem foi ínfimo no período investigado, o que revela a necessidade de maior disseminação de publicações por parte de enfermeiros pesquisadores dos cuidados paliativos no âmbito hospitalar.

Com base nesses resultados, reafirmamos quanto é imperioso que as instituições formadoras invistam na formação e capacitação dos profissionais da Enfermagem em habilidades de cuidados paliativos. Tal investimento trará benefícios diretos para os pacientes terminais e seus familiares, uma vez que

propiciará uma melhor qualidade de vida para o doente e sua família.

Dessa forma, destacamos entre os desafios a serem enfrentados pela Enfermagem, o compromisso dos pesquisadores em produzir, cada vez mais, pesquisas de qualidade. Ressaltamos, ainda, a adoção de políticas de incentivo e de apoio à produção e à publicação mais

qualificada, feitas pelos programas de pós-graduação.

Ante o exposto, esperamos que este trabalho possa contribuir para uma reflexão de estudantes e profissionais da Enfermagem acerca da importância da prática de cuidados paliativos, no contexto hospitalar, e subsidiar novas investigações a respeito da referida temática.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL JB. *O Significado do cuidar/cuidado paliativo de idosos hospitalizados: história oral de enfermeiras* [Dissertação de Mestrado]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2006. 164p.
2. ANDRADE CG, COSTA ICP, COSTA SGF, SANTOS KFO, LOPES MEL, FIGUEIREDO DM. Cuidados paliativos na atenção básica: produção científica em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2012; 6(2): 1818-820.
3. ARAÚJO MMT. *Quando "uma palavra de carinho conforta mais que um medicamento": necessidades e expectativas de pacientes sob cuidados paliativos* [Dissertação de Mestrado]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006. 153p.
4. ASSIS MMA, NASCIMENTO MAN, JORGE MSB, MATOS MS, BRAGA VAB, MOREIRA ASP, et al. Produção científica de enfermagem da região nordeste (1988-1992). *Rev. latino-am. Enfermagem*. 1993; 1(n. especial): 85-102.
5. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
6. DIAMANTE LM. *Cuidados paliativos: conhecimentos e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstia infecto-contagiosa de um hospital geral* [Dissertação de Mestrado]. Guarulhos: Universidade de Guarulhos; 2007. 101p.
7. GIROND JBR, WATERKEMPER R. Sedação, eutanásia e o processo de morrer do paciente com câncer em cuidados paliativos: compreendendo conceitos e inter-relações. *Cogitare enferm*. 2006; 11(3): 258-63.
8. LEITE RA. *Os sentidos dos cuidados paliativos oncológicos atribuídos pelo familiar cuidador* [Dissertação de Mestrado]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011. 71p.
9. LEITE JL, TREZZA MCSF, SANTOS RM, MENDES IAC, FELLI VEA. Os projetos de pesquisa em enfermagem no CNPq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências. *Rev. Bras. Enferm*. 2001; 54(11):81-97.
10. LOPES GT. A trajetória da investigação científica no âmbito da enfermagem. *Rev. Esc. Anna Nery*. 2002; 6(1):53-62.
11. MARCELINO SR. *O potencial da educação em saúde na alta hospitalar para a autonomia em cuidados paliativos: um olhar enfermeiro* [Tese de Doutorado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2009. 159p.
12. SANTOS MJ. *O cuidado à família do idoso com câncer em cuidados paliativos: perspectiva da equipe de enfermagem e dos usuários* [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2009. 135p.
13. SANTOS FS. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice. In: SANTOS FS (Org.). *Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas*. São Paulo: Atheneu, 2011. Cap. 1, p. 3-15.
14. SILVA EP. *Cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura: visão das enfermeiras intensivistas* [Dissertação de Mestrado]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2008. 70p.
15. SILVA MM. *A sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos em oncologia: visão dos enfermeiros* [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008. 112p.
16. VILLA KF. *Cuidados paliativos: evolución y desarrollo en cuba*. *Enfermería Global*. 2011; 10 (21):1-10.
17. WATERKEMPER R. *Concepções e contribuições de enfermeiras que atuam em cuidados paliativos sobre a avaliação da dor de pacientes com câncer: uma prática de educação no trabalho* [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2008. 156p.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. Geneva: WHO, 2002.

CORRESPONDÊNCIA

Isabelle Cristinne Pinto Costa
Avenida Governador Argemiro de Figueiredo, 1593, Jardim
Oceania, CEP: 58037-030
João Pessoa – Paraíba – Brasil
E-mail: belle_costa@hotmail.com